



Notícia – Vencedora -2º ciclo

“ 2ª Guerra Mundial !!”

Informamos caros leitores que a terrível 2ª guerra Mundial dos números e das Formas começou há um dia .

Esta guerra começou devido aos números 1, 3,7 e 9 pois assassinaram o Presidente Cone. Várias formas declararam guerra ao país dos números !

As formas lançaram bombas esféricas no país dos números, os números lançaram misseis numéricos no país das formas.

Muitas formas e números morreram na guerra. Pedimos que fiquem escondidos!

Autores: Diogo Duarte, Gabriel Feitosa, Kauan Dias, Sebastian Andronic, Miguel Sousa - 5ºA

POEMA – Vencedor- 2º ciclo

8 **A dança dos Números** **7**

No silêncio da noite, os números cantam,
Em suas formas geométricas, o universo encantam.
Cada linha reta, cada curva a se desenhar,
É uma fórmula secreta que insiste em nos ensinar.

4

O infinito se estende, sem fim a nos guiar,
Como o número π , que nunca vai parar.
Entre o zero e o um, há um vasto mar,
Onde a probabilidade se põe a dançar.

6 **3**

2 Leonor Almeida, 6ºC N°10 **5**

Conto vencedor CEF:

Não há duas sem três!

π -erre, deitado na base da pirâmide desenhada por Eiffel, via o céu aos quadradinhos enquanto sonhava com um mundo paralelo existente mesmo ao virar da esquina.

O parque de divisões EuroMat tinha uma atração especial que ele queria muito experimentar, a “montanha dos sólidos geométricos”. π -erre encantava-se com as enormes figuras geométricas que se erguiam do local e se viam do exterior: cubos coloridos, esferas brilhantes e pirâmides majestosas.

Mas entrar nesse mundo mágico era um verdadeiro quebra-cabeças. Sem dinheiro e sem meios, ninguém o deixava lá ir.

Na escola, foi convidado para participar num concurso de matemática. Quem acertasse nos três desafios tinha como prémio um bilhete para o EuroMat. π -erre não deixou escapar a oportunidade.

No primeiro desafio, resolveu equações e calculou áreas. No segundo, teve de procurar a sequência de Fibonacci nas Artes e na Natureza.

Não foi fácil ser apurado para a final, mas conseguiu. Só faltava o terceiro desafio. Nervoso, leu o enunciado da prova:

“Existe alguma coisa pior que ser atingido por um raio?”

π -erre estranhou a pergunta. O que tinha isto a ver com matemática? Pensou, pensou, pensou, até que acabou por perceber o sentido da questão. Arriscou a resposta:

“Ser atingido por um diâmetro, pois é duas vezes o raio.”

De bilhete na mão, π -erre saiu da escola todo contente. Tinha de ir ao EuroMat.

Autores: Inês Lopes e Clara Sousa - **CEF2**

Conto vencedor do 2º Ciclo

Uma Pirâmide Diferente

Numa aldeia distante nascia, no meio de uma família rodeada de muito amor, uma pirâmide muito pequenina.

A sua família deu-lhe o nome de Kika. Foi uma bebé muito desejada, todos estavam radiantes, muito felizes.

A pirâmide Kika cresceu e cresceu, e um certo dia percebeu que não era igual à sua família. A Kika perguntava-se porque não era igual à sua mãe, ao seu pai e aos seus irmãos. Um dia quando estava a brincar no bosque, sozinha no meio das árvores, decidiu sentar-te e como estava muito triste começou a chorar. A sua cabeça estava muito confusa e não conseguia falar com ninguém, tinha receio de perguntar e de assumir perante os outros a sua diferença. Nessa tarde, passeava pelo bosque um cubo, saltitava por entre as árvores até que encontrou a pirâmide.

- Olá, estás a chorar? O que se passa? Estás triste?

A kika depressa limpou as lágrimas.

- Estou bem!
- Como podes estar bem se estavas a chorar?
- Já passou, estou só um pouco triste.
- Eu sou a Kika e tu como te chamas?
- Peter, prazer... respondeu ele.

A Kika meio envergonhada perguntou – Queres brincar comigo?

- Sim!

Assim brincaram a pirâmide e o cubo o resto da tarde. Juntos combinaram encontrar-se outro dia, ali naquele mesmo local para voltarem a brincar.

Quando chegou a casa, a sua mãe reparou que a Kika estava muito feliz, o que não acontecia nos últimos tempos.

Passaram alguns dias e lá se encontraram eles novamente no bosque, e brincaram muito até que o cubo Peter pergunta:

- Kika queres ir lanchar? Podíamos ir à minha casa ou à tua, o que achas?
- Não acho nada boa ideia – respondeu a pirâmide
- Mas porquê? – pergunta o Peter

A kika baixou a cabeça e depressa começou a chorar, tinha medo e vergonha que o Peter percebesse que não era igual à sua família.

- A chorar novamente Kika, o que se passa? Fala comigo – diz o cubo.
- Há coisas que tu não sabes sobre mim nem sobre a minha família, e ao descobrires tenho medo de que já não queiras ser meu amigo!
- Como assim, não quero mais ser teu amigo! Conta-me o que se passa, vou ajudar-te a resolver isso – disse o Peter.

A pirâmide continuou por algum tempo a chorar e sempre no silêncio.

- Não consegues ajudar, não dá para resolver – disse a Kika.
- Não dá para resolver, como assim? Se tens um problema eu vou ajudar-te – diz o Peter.
- Sou diferente! – disse ela aos gritos
- Diferente como? – perguntou o cubo.

Naquela tarde a Kika decidiu contar o que sentia por ser diferente da mãe, do pai e do seu irmão, e de como era diferente.

- A minha mãe, o meu pai e o meu irmão são pirâmides com 5 vértices, 4 faces triangulares, 1 face quadrada e 8 arestas.
- Sim e então – perguntou o Peter?
- Então! – já olhaste bem para mim, eu não sou igual a eles!
- Pois não – és ainda mais bonita que eles. O Peter já tinha percebido que a Kika era uma pirâmide diferente, mas nem por isso gozou com ela ou deixou de ser amigo dela.

- Olha bem para mim ... tenho 5 faces triangulares, 10 arestas, 6 vértices ... e nenhuma face quadrada! E sendo assim nem posso dizer que todas as minhas faces são triângulos nem quadradas – nasci assim, diferente. Percebes agora porque não queria ir à tua casa nem que tu fosses à minha.

- Não – responde o Cubo

- Os teus pais vão perceber que eu sou diferente, vão obrigar-te a deixares de ser meu amigo – disse a Kika

- Os meus pais vão perceber que tu és importante para mim e que me fazes feliz – isso é o mais importante para eles.

- OK, um dia podemos combinar isso – Disse a Kika.

- Fico à espera por esse encontro – Disse o Peter.

Ficaram mais um pouco à conversa e ainda brincaram um bocadinho quando depois é que se aperceberam das horas e foram os dois para casa, mas antes disso o Peter disse:

– Não te sintas triste porque, para mim, és a melhor pirâmide do mundo

E assim acaba a história de uma pirâmide triste porque era diferente, mas com um bom amigo cubo tudo mudou. A Kika viveu o resto da vida muito feliz e contente com o seu amigo.

Autores: Gonçalo Costa, Inês Nunes e Rafael Quaresma - 6º A

